

Revista Letras Raras

Apresentação

O ensino do francês e a formação de professores: reflexões, experiências e perspectivas

Edição especial, novembro de 2020

Neste ano de 2020, o mundo enfrentou transformações sem precedentes que afetaram todas as camadas da sociedade. Essas transformações dizem respeito às relações entre os indivíduos, às formas de comunicação e interação, às incertezas econômicas, políticas, sociais, e mudaram nosso comportamento na vida pessoal, profissional e acadêmica..

Na educação, o papel do professor tornou-se, de certa forma, oneroso. Se ele continuou a garantir o vínculo entre professores e alunos, mínimo de qualquer relação pedagógica, as restrições do confinamento o forçaram a usar tecnologias que às vezes não dominava, resultando em mais trabalho para ele e, em um mesmo movimento, estreitando, adensando a relação educativa. Parece que tudo aconteceu como se o afastamento, a distância, a ausência física tivessem que ser supercompensados por um forte compromisso e uma maior inventividade educacional, a fim de envolver os alunos o máximo possível nas atividades oferecidas pela online, em particular aqueles que tinham dificuldade de acesso à Internet, não possuíam computador, cujas condições de vida eram precárias e para quem o risco de abandono era maior.

No que diz respeito ao ensino e aprendizagem do francês em particular, a troca de experiências com colegas de todo o mundo através de encontros virtuais organizados por associações de professores de francês, por professores universitários, por especialistas em didática, em literatura e em tradução fortaleceram a grande rede de professores de francês.

Como parte de todas as ações realizadas antes e durante a pandemia, os editores da *Revista Letras Raras* [Periódico Acadêmico *Letras Raras*] reuniram, em número especial, reflexões e experiências realizadas a fim de comemorar o Dia Internacional do Professor de Francês. Como qualquer ator social comprometido, o professor de francês teve que responder aos novos e

inesperados desafios gerados pela pandemia. Se ele, como seus outros colegas, continuou a compartilhar seus conhecimentos, suas ideias e talvez ainda mais durante este período de retirada forçada, a partilha de recursos se intensificou, como se a reciprocidade do que cada dispunha, fosse uma resposta à erosão dos laços sociais e profissionais. Por fim, talvez tenha se fortalecido o sentimento de pertencimento ao mundo francófono, múltiplo, variegado, cujos caminhos contribuem para o que Édouard Glissant (2020) denomina de “creolização”.

Esta edição especial da *Revista Letras Raras* compartilha das opiniões de professores e de estudantes sobre o ensino e a aprendizagem do francês como língua estrangeira (FLE) no que diz respeito às metodologias contemporâneas sobre a importância da articulação em rede colaborativa no quadro das políticas linguísticas em que o francês se insere no panorama (inter)nacional, no papel da literatura, entendida como uma “metáfora do acolhimento” (BLONDEAU, 2004)¹ na aquisição do francês como língua estrangeira.

Doze artigos estão divididos segundo os pontos de vista e temas mencionados acima. A primeira parte enfoca o papel da literatura no ensino do francês e discute abordagens inovadoras que renovam seu lugar no campo da didática.

No primeiro artigo, **Da imitação à criação em língua estrangeira: poder ser outro**, a professora Cristina Casadei Pietraroia, da Universidade de São Paulo escreve: “Escritores que escolheram outra língua para se expressar, especialmente por escrito também são fontes importantes sobre este assunto (a aprendizagem do francês)”. Ela constata deslumbramento pela literatura de estudantes: “A curiosidade e o fascínio levam as pessoas a quererem aprender línguas estrangeiras com o que têm ao seu alcance. Nestes tempos de Coronavírus, o autodidatismo ou o aprendizado formal no “sistema educacional, às vezes a quilômetros de países onde essas línguas são faladas” são meios eficazes de aprendizado de idiomas. Este artigo apresenta autores que escreveram em francês, como língua não materna, o que pode ser um fator de incentivo aos aprendizes para o embarque na aventura da escrita criativa.

Essa experiência é semelhante à descrita no segundo artigo, escrito pelo professor Wellington Costa Júnior, da Universidade Federal de Sergipe, **Escrita criativa de histórias de vida na formação de professore.a.s de francês como língua estrangeira**. Ele relata uma experiência de escrita criativa de poemas ou contos, não a partir de leituras de autores, mas com base em

¹ Tradução brasileira de: *La littérature comme métaphore de l'accueil*, em Blondeau (2004).

temas propostos em workshops de escrita criativa liderados pelo autor durante três anos com seus estudantes. Segundo ele, suas produções “têm se mostrado uma expressão privilegiada de suas personalidades, de suas identidades e até de suas histórias de vida”. A autoestima é um dos resultados notáveis dessa experiência.

Ainda na área de ensino de literatura, as professoras da Universidade Federal da Bahia, Cíntia Voos Kaspary (doutoranda da Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e Claire Parot de Sousa (doutoranda da Universidade de São Paulo) apresentam **A concepção de um curso de formação de professores no contexto do FLE**. A referida reflexão nasceu no contexto da pandemia provocada pela Covid-19, situação que motivou várias adaptações e solicitou alternativas para a realização de cursos na universidade. Elas refletem sobre a forma como se deu o processo de criação de um curso de literatura para o público de futuros professores FLE da universidade onde atuam. A partir da seleção de obras de vários autores, criaram atividades que se adaptaram ao contexto da educação à distância, em particular, utilizando a plataforma Moodle. As autoras reiteram a importância da escolha de ferramentas didáticas susceptíveis de favorecer "o ensino da literatura nesta situação de aprendizagem".

Os cinco artigos a seguir enfocam as metodologias contemporâneas de ensino / aprendizagem do FLE. Para tanto, professores de todo o Brasil compartilham suas abordagens educacionais. Em sua contribuição, **Experiências e desafios: a formação inicial e continuada de professores de francês em duas escolas de aplicação da Zona da Mata Mineira**, Rita de Cássia Gomes, doutoranda da Universidade de São Paulo e professora da Universidade Federal de Viçosa e Simone Maria Dantas-Longhi, também professora na Universidade Federal de Viçosa, propõem uma "discussão sobre as possibilidades e os impedimentos na realização de projetos de formação que permitam aos professores desenvolver sua prática pela ação". Esta apresentação diz respeito ao ensino do francês como língua estrangeira para aprendizes do ensino médio na Zona da Mata, no estado de Minas Gerais. As experiências apresentadas podem ser consideradas uma importante contribuição para os atores, professores e futuros professores que participaram dos projetos..

No mesmo espírito de partilha, o artigo **Ensino a distância de francês, por meio da canção, para idosos: desafios e perspectivas** de Sandra Helena Gurgel Dantas de Medeiros, professora da Universidade Federal da Paraíba e de seus orientandos, Bernardo Luiz Antunes Soares e Deise Leite Santos, lê-se um trabalho de ensino de FLE por meio de canções para

peessoas com mais de 60 anos, no contexto do Covid-19. Os autores descrevem as abordagens educacionais implementadas pela equipe do projeto **Chante & découvre: a língua francesa através da canção**. Eles ressaltam que existe um interesse real em aprender francês, e suas intervenções também têm sido um vetor de socialização com pessoas da mesma idade e igualmente com pessoas de outras idades. Além dessa dimensão, existe a perspectiva sociocultural da aprendizagem de línguas. Além das dificuldades no uso das novas tecnologias, os aprendizes do curso afirmam que as canções trabalhadas ampliaram seus horizontes nos mais variados domínios.

O terceiro artigo desta parte, **Implicações políticas, didáticas e culturais do FOS ensino-aprendizagem para alunos dos cursos de Relações Internacionais da Paraíba**, proposto pelas professoras Rossana Souto Lima Koffmann, da Aliança Francesa de João Pessoa, Paraíba, e Maria Rennally Soares da Silva, da Universidade Estadual da Paraíba, questiona o lugar da língua francesa no campo das relações internacionais. Abordam seus aspectos políticos, didáticos e culturais e consideram que seria pertinente a oferta desta língua na formação profissional de estudantes do Bacharelado em Relações Internacionais da Universidade do Estado da Paraíba, onde ambas atuam/atuaram como professores de francês.

No artigo **Contribuições para a coleta de dados no FOS: ampliando a noção de dados culturais e o papel do professor**, Pricila Inácio Martins, professora de francês da Aliança Francesa de São Paulo, e doutoranda na Universidade de São Paulo, e Adalton Orefice, também professor da Aliança Francesa de São Paulo e mestre pela Universidade de São Paulo, onde realizou sua pesquisa, apresentam “contribuições teóricas e metodológicas para a coleta de dados, consideradas como a principal ação do professor empenhado na preparação de programas de ensino de francês para contextos específicos, profissional e universitário”. A mobilidade universitária para formação em Letras nas universidades francesas é o centro dessa discussão.

O quinto texto desse eixo, **O ensino do francês no Brasil no século XIX: uma história em quatro livros didáticos**, de Kate Constantino Oliveira, da Universidade Federal de Sergipe, oferece um encontro com a história desse ensino no Brasil e, como sugere o título, este passeio faz-se por “quatro livros didáticos disponíveis na América portuguesa durante a primeira década do século XIX”. Trata-se de uma análise descritiva dos aspectos metodológicos da época, que vão desde a contemplação da linguagem à compreensão lógica e racional, esta última participando do propósito utilitário de ensino do francês..

No que diz respeito à mutualidade, os quatro artigos seguintes abordam a política linguística e o lugar do francês na cena nacional e internacional. A contribuição dos professores Doina Spita, da Universidade Al.I Cuza Iasi, da Romênia, Dario Pagel da Universidade Federal de Sergipe e Cynthia-Yaoute Eid, do Grupo IGS, da França, **A formação de professores de francês: um grande desafio para a vida associativa é o envolvimento da vida associativa**, nos lembra da importância das redes criadas como suporte na formação de professores de francês como língua estrangeiras. Os autores destacam a importância do francês como língua internacional e destacam o papel da “Federação Internacional de Professores de Francês como elo capaz de promover intercâmbios entre professores vinculados em rede, bem como a formação de seus professores, membros associados, destacando o lugar da Francofonia no mundo”.

O trabalho colaborativo e voluntário em rede: desafios atuais para a Federação Brasileira de Professores de Francês, de Denise Gisele de Britto Damasco e Laurizete Ferragut Passos, ambas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, reafirma a dimensão do trabalho colaborativo e voluntário em rede realizado pelas associações de professores de francês. A partir de um fórum que conhece o funcionamento das associações, eles destacam a força da Federação Brasileira de Professores de Francês, que reúne “23 associações de professores, graduandos em Letras, Tradução e outros profissionais afins, na promoção do francês no Brasil, com o objetivo de direcionar ações conjuntas e fortalecer o ensino da língua francesa”. As autoras partilham experiências em esferas associativas, portanto, de uma perspectiva de política linguística para a cooperação educacional no e para o francês no Brasil..

Em inflexão semelhante, a contribuição **Francês com Objetivo Universitário no curso de Direito: elaboração de um programa de ensino para mobilidade acadêmica deslocalizada PITES (USP-UdL)**, de Fabiana Nassif Jorge Traldi e Heloisa Albuquerque-Costa, da Universidade de São Paulo, apresenta elementos relacionados ao programa de dupla graduação PITES (Parceria Triangular Internacional de Educação Superior) entre a Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, no Brasil e a Universidade de Lyon, na França. As autoras destacam “processos metodológicos que permitiram o desenvolvimento de um programa FOU (Francês com Objetivo Universitário) destinado a uma preparação dos estudantes de direito da USP para a dupla titulação” para o programa PITES de *mobilité délocalisée*, uma nova modalidade que amplia as possibilidades de internacionalização das universidades brasileiras.

O último artigo, **Intercompreensão para o ensino-aprendizagem do FLE no contexto brasileiro**, de Emerson Patrício de Moraes Filho e Josilene Pinheiro-Mariz, ambos da Universidade Federal de Campina Grande, também aborda a política linguística. Os autores apresentam uma sugestão de aplicação dos princípios da "intercompreensão no âmbito do ensino do francês como língua estrangeira no contexto brasileiro". Para eles, a intercompreensão, como abordagem plural no ensino de línguas, tem a especificidade de criar pontes entre os conhecimentos prévios dos aprendizes (da sua língua materna e também de outras línguas que conhecem) e a língua francesa. Dessa forma, apresentam exemplos relevantes para o professor brasileiro, nos quais, a língua portuguesa pode se tornar uma verdadeira ponte entre o aprendiz e a língua-alvo.

Na segunda parte desta edição, o leitor encontrará os **Anais do XXII Congresso Brasileiro de Professores de Francês: *Le français en action, variations et créations***, sob a coordenação de Claudine Franchon, da Universidade de Brasília e Denise Damasco, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, bem como o Caderno de Resumos desse congresso; o leitor encontrará ainda Caderno de Resumos: *Français, langue de la modernité : une voie vers des cultures et des savoirs multiples* resultante do **XXI Congresso Brasileiro de Professores de Francês**, realizado em Aracaju, em 2017, e coordenado pelos professores Dario Pagel, Renilson Santos Oliveira, Ricardo Costa dos Santos e Wellington Júnio Costa, da Universidade Federal de Sergipe.

Esta edição da *Revista Letras Raras* capitaliza os compromissos atuais dos envolvidos no ensino e aprendizagem do francês como língua estrangeira no Brasil: professores, estudantes, aprendizes de todas as idades. O período em que vivemos, atravessado por angústias, por vezes preocupados com questões do "depois", prejudicado pelo rompimento do habitual vínculo profissional, amigável, até familiar, parece não ter afetado o investimento e a coragem daqueles para quem as trocas, a transmissão ou aquisição de conhecimentos, a abertura à alteridade através do diálogo, dos confrontos, das descobertas, são uma necessidade e fazem "O sal da vida"² (HERITIER, 2012).

A diversidade dos artigos testemunha a difração de pontos de vista e a riqueza imaginativa das abordagens pedagógicas, que, nestes tempos de confinamento e distanciamento, investem as plataformas digitais, fortalecem as redes já existentes, partilham recursos e redesenham vínculos enquanto estão estirados, criando novos, mantendo, seja o que for, a relação, uma forma de

² Tradução brasileira de: *Le sel de la vie*. 2013, em Hérítier (2012).

resistência à lógica da anomia que, sub-repticiamente, podem acontecer e desintegrar toda a solidariedade. “É necessário que todos os que têm a responsabilidade de ensinar estejam na vanguarda das incertezas do nosso tempo”. Esta frase de E. Morin (2000, p. 17) parece-nos mostrar o caminho que deveria ser percorrido...

Références

BLONDEAU, Nicole. La littérature comme métaphore de l'accueil. **Revue Dialogues et Cultures**. Bruxelles. N° 49. 2004.

BLONDEAU, Nicole. A literatura como metáfora do acolhimento. Tradução de Maria Rennally Soares da Silva. In: J. Pinheiro-Mariz, M. A. de Oliveira, A. Queiroz (org). **Algumas formas de ver as Áfricas**. São Luís, EDUFMA. 2019. p. 23-32.

GLISSANT, Edouard. **Une pensée archipélique**. <http://www.edouardglissant.fr/mondialite.html>. Accès le 26 novembre 2020.

HÉRITIER, Françoise. **Le sel de la vie**. Odile Jacob. Paris. 2012.

HÉRITIER, Françoise. **O sal da vida**. O que faz a vida... valer a pena! Tradução de Maria Alice A. de Sampaio Dória. Editora Valentina. 2013.

MORIN, Edgar. 2000. **Les Sept savoirs nécessaires à l'éducation du futur**. Seuil/Points-Essais. Paris. 2000.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000

Nicole Blondeau (Université Paris 8-France)

Ferroudja Allouache (Université Paris 8-France)

Josilene Pinheiro-Mariz (Université Fédérale de Campina Grande- Brésil)

Heloisa Albuquerque-Costa (Université de São Paulo- Brésil)

Coordenadoras deste dossiê ***O ensino do francês e a formação de professores: reflexões, experiências e perspectivas***